

CONCURSO VESTIBULAR DE VERÃO 2027/1

Obras Literárias

Autor	Obra	Gênero	Editora/Domínio Público
Adriana Lunardi	Vésperas	Conto	Record
José de Alencar	A viúvinha	Romance	Domínio Público https://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/bv000144.pdf
Ana Martins Marques	Risque esta palavra	Poema	Companhia das Letras
Mário de Andrade	O turista aprendiz	Relato de Viagem	Tinta-da-China
José Falero	Mas em que mundo tu vive?	Crônica	Todavia

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- É necessária a leitura integral das obras.
- É esperado que o conhecimento dessas obras contribua para o desenvolvimento analítico e interpretativo de textos, bem como o reconhecimento de aspectos próprios aos diferentes gêneros.
- É preciso conhecer também o contexto histórico, social, cultural e estético de cada obra.
- A obra: *Mas em que mundo tu vive?* do autor José Falero, da Editora Todavia, indicada para o Vestibular da UDESC 2026-1 e 2026-2, foi mantida para o Vestibular da UDESC 2027-1.

INICIANDO A LEITURA...

Vésperas, Adriana Lunardi (Record) – Conto (2002)

Trata-se de um conjunto de contos que parte da ideia de transformar em ficção o fim da vida de nove grandes escritoras: Clarice Lispector, Virginia Woolf, Sylvia Plath, Katherine Mansfield, Colette, Dorothy Parker, Anaïs Nin, Zelda Fitzgerald e Júlia da Costa, cada uma delas transformada em uma personagem que atende por um apelido. A obra constrói, portanto, a partir de um conjunto de fatos relativos ao passado dessas escritoras, um trabalho ficcional, ou seja, procura humanizar figuras históricas que são vistas como distantes da vida comum, buscando imaginar suas questões íntimas e cotidianas. Adriana Lunardi foi indicada ao Prêmio Jabuti por essa obra, projetando-se entre as vozes de escritoras que surgiram no cenário brasileiro nos anos 2000. Escritora catarinense, nascida em Xaxim, também está entre as leituras obrigatórias do Vestibular da UFSC 2027. Em seu livro, a temática da morte se entrelaça aos diferentes universos das escritoras-personagens, em suas formas diversas de encerrar o fim da vida e encarar a finitude, a doença, a solidão, as angústias e dores que as movem.

A viuvinha, José de Alencar (Domínio público) – Romance (1857)

Terceiro romance de um dos nomes mais destacados do Romantismo brasileiro, *A viuvinha* é uma narrativa curta, de ambientação urbana, que aborda costumes da sociedade carioca do século XIX. Publicado em folhetins entre janeiro e fevereiro de 1857, o texto foi posteriormente lançado em livro juntamente com outro romance do mesmo autor, *Cinco minutos*, em 1860. Alencar, dentro das propostas da estética romântica, elabora uma crítica à relação da burguesia com o dinheiro e a maneira como este se interpõe nas relações amorosas e sociais. A narrativa, escrita em formato de carta, conta a história de Jorge, moço que recebe uma herança de seu pai, mas gasta tudo em diversões e jogos, e que se descobre pobre quando está prestes a casar com sua amada, Carolina. Diante desse fato, o protagonista toma uma decisão extremada, que produz uma reviravolta na vida de todos os personagens envolvidos na trama, como a própria noiva e o homem que foi seu tutor até a idade adulta, Sr. Almeida. A obra consiste em um interessante retrato dos costumes sociais, das relações econômicas e afetivas no Segundo Reinado brasileiro.

Risque esta palavra, Ana Martins Marques (Companhia das Letras) – Poema (2021)

Uma das vozes mais singulares da poesia brasileira contemporânea, Ana Martins Marques entrelaça metalinguagem, tempo, memória em sua leitura de mundo nas páginas de *Risque esta palavra*. O livro é composto das seguintes partes: “A porta de saída”, “Postais de parte alguma”, “Noções de linguística” e “Parar de fumar”. Os poemas são permeados pela temática das viagens e do deslocamento por diversas partes, dialogando com outros gêneros textuais, como a carta e o cartão postal, e estabelecendo um rico jogo intertextual com o universo de referências literárias próprio da poeta e compartilhado com seus leitores, que passa por escritores brasileiros e estrangeiros, compondo uma verdadeira constelação que (des)orienta a navegação nessa escrita. Marques explora fortemente os múltiplos sentidos das palavras, criando novos mundos e explorando a ausência de sentido que habita em todos os sentidos.

O turista aprendiz, Mário de Andrade (Tinta-da-China) – Relato de Viagem (1927/1976)

Mário de Andrade, uma das principais lideranças do Modernismo brasileiro, resolveu, em 1927, participar de uma viagem à Amazônia. Inicialmente, tratava-se de uma expedição de escritores e pensadores modernistas ao coração da floresta; no entanto, ao fim, Mário viajou apenas com Olívia Guedes Penteado e outras duas moças. O escritor, que já vinha trabalhando no que viria a ser a famosa rapsódia *Macunaíma*, não conhecia, no entanto, a região amazônica, nem o nordeste, por onde também passaria. Aliás, sua única saída do país em vida se dará em uma curta passagem pelo Peru e pela Bolívia nesta mesma viagem. Escrito na forma de um diário da viagem, em que o escritor paulistano descobre o próprio país à medida em que nele penetra navegando por seus rios, *O turista aprendiz* - que leva como subtítulo *Viagem pelo Amazonas até o Peru, pelo Madeira até a Bolívia e por Marajó até dizer chega* - começou a ser revisado ao final de 1943. No entanto, o conjunto de textos que leva esse título só foi editado em sua integralidade muitos anos após a morte do autor, através do trabalho da professora Telê Porto Ancona Lopez, pesquisadora da USP, responsável pela compilação, que os publicou em 1976, juntamente com relatos da viagem ao Nordeste empreendida por Mário em 1928/1929. A mais recente edição, da Tinta-da-China (2024), no entanto, opta por ser fiel ao original de 1943. O livro mostra o esforço de um poeta para colocar em palavras a Amazônia como a conheceu há um século, mas não se limita à percepção documental, e contém uma série de exageros, ficcionalizações e oscilações entre o real e o fantástico, “lendas inventadas e verdades implausíveis” (como afirma Flora Thomson-DeVeaux no

prefácio à edição citada). Com isso, revela-se uma obra interessante para leitura e percepção do olhar construído sobre a região em suas relações com o presente, em que esse cenário e os povos que nele habitam seguem sob constante ameaça.

Mas em que mundo tu vive?, José Falero (Todavia) – Crônica (2021)

Nesse conjunto de crônicas dividido em 4 partes ("Assalariados", "Em construção", "Branco é a vó" e "Entre as tripas e a razão"), o escritor José Falero, nascido e criado na periferia de Porto Alegre, fala de seu cotidiano como jovem pobre e negro, sua relação com o mundo do trabalho, aborda a problemática do racismo e como ela o afeta e, com lirismo, crítica as condições de vida da população periférica das grandes cidades na contemporaneidade. Falero foi indicado ao prêmio Jabuti pelo romance "Os supridores" e representa uma importante voz e testemunho sobre as desigualdades e injustiças do Brasil contemporâneo. Os textos da coletânea relatam fundamentalmente experiências vividas pelo autor entre a periferia e o centro da capital gaúcha, num misto de reflexão e narrativa, mas poderiam se passar em qualquer cidade brasileira de médio ou grande porte. Essas crônicas nos levam a pensar no que é preciso para mudar a realidade e a vida das pessoas que, com seu trabalho, fazem diariamente este país. A obra traz, ainda, o conjunto de referências musicais citadas pelo autor ao longo dos textos.